



MEDICAMENTOS Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos denuncia barreiras que impedem o acesso dos utentes aos remédios

Entraves aos medicamentos genéricos custam 100 milhões

LUÍS ANICETO

Quota nacional de genéricos é de 17%, muito menos que os 50% de média europeia.

CARLA MARINA MENDES
cmendes@destak.pt

⊙ O Estado e os utentes poderiam ter poupado, no último ano, 100 milhões de euros, avançou ontem o presidente da Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos (APOGEN). Ouvido na Comissão Parlamentar de Saúde, Paulo Lilaia apontou o dedo aos entraves colocados pela indústria farmacêutica produtora de remédios originais, que recorre a várias estratégias para impedir a entrada de medicamentos no mercado nacional.

Ao todo, são cerca de 200 os fármacos impedidos de chegar a quem deles precisa, na sequência de providências cautelares que suspendem a fixação dos preços. «Normalmente, o litígio das questões relacionadas com as patentes é feito nos tribunais de comércio,



Há actualmente cerca de 200 medicamentos que não podem entrar no mercado nacional

algo que não acontece cá, onde as empresas recorrem aos tribunais administrativos», explica ao Destak Paulo Lilaia. Os casos arrastam-se durante anos nos tribunais, o que vai de encontro ao objectivo de quem coloca os processos que é, diz o dirigente da APOGEN, «impedir a entrada de novos genéricos no mercado português, que já são comercializados noutros países».

Até porque enquanto dois terços das decisões dos tri-

binais de comércio são a favor das empresas de genéricos, o mesmo não acontece quando os casos são tratados pelos tribunais administrativos, que tendem a decidir a favor das farmacêuticas produtoras de originais.

E para quem tem dúvidas, há «um relatório da União Europeia, que analisou as estratégias concertadas para atrasar a entrada de genéricos no mercado, e que aponta Portugal como um *case study* pela negativa». ●

SENSIBILIZAR MÉDICOS LUSOS É URGENTE

Em Portugal, segundo dados da APOGEN, a quota de mercado de medicamentos genéricos não passa dos 17%, um valor que fica bem longe da média europeia, superior a 50%. Por isso, a associação considera que tem de haver «uma indicação clara» para os médicos prescreverem e para que as farmácias possam fazer a troca por genéricos.



Entraves à entrada dos genéricos custam milhões

Associação de Medicamentos Genéricos denuncia barreiras que impedem a chegada de remédios aos utentes, com custos que ascenderam aos cem milhões no ano passado. PÁGINA 04